

CINEMA, MEMÓRIA E RESISTÊNCIA: A LUTA POR JUSTIÇA NA DITADURA MILITAR BRASILEIRA

CINEMA, MEMORY, AND RESISTANCE: THE FIGHT FOR JUSTICE IN THE BRAZILIAN MILITARY DICTATORSHIP

Anna Vitorya Borges dos Santos¹

Cecilia Souza Breancini¹

Isadora Guirres Amancio¹

Layres Gomes da Silva¹

Lorrayne Pereira de Rezende¹

Tainá Regina de Paula²

O cinema, enquanto expressão artística, desempenha um papel fundamental na construção da memória histórica. Mais do que relatar eventos, ele resgata identidades, preserva vivências e promove a reflexão crítica sobre o passado. Ao transcender a mera narrativa biográfica do período ditatorial do Brasil, os filmes podem tecer uma complexa tapeçaria de memórias, identidades e luta por justiça, evidenciando como a arte pode ser uma poderosa ferramenta de resistência e conscientização. Nesse sentido, este estudo busca analisar como *Ainda Estou Aqui*, entre outras obras nacionais, retratam a luta por direitos, a representatividade e a construção da identidade individual e coletiva no contexto histórico-social da ditadura militar no Brasil. A pesquisa foi realizada por meio de análise documental do filme *Ainda Estou Aqui* (2024), de Walter Salles, com o auxílio de outras obras nacionais como, *O Que É Isso, Companheiro?* (1997) de Bruno Barreto e *Tatuagem* (2013) de Hilton Lacerda, além disso, foram consultados artigos científicos no Google Acadêmico para embasar a discussão. Em *Ainda Estou Aqui*, a busca incansável de Eunice Paiva por seu marido desaparecido, Rubens Paiva, serve como prisma para explorar o impacto devastador desse regime tanto nas vidas individuais quanto no tecido social do país. A obra de Salles (2024) se destaca por sua capacidade de evocar a atmosfera opressiva da época, ao mesmo tempo em que humaniza as vítimas, revelando como o diretor utiliza elementos visuais e narrativos para construir um retrato multifacetado da resistência e da resiliência diante da adversidade. O filme explora o conflito interno dos persona-

¹ Discentes do curso de Psicologia na UNIFIMES- Centro Universitário de Mineiros- E-mail correspondente: annavitorya00178@academico.unifimes.edu.br

² Docente do curso de Psicologia na UNIFIMES- Centro Universitário de Mineiros. E-mail: taina@unifimes.edu.br

gens, que se veem diante da necessidade de adaptação ou resistência ao regime. Enquanto alguns tentam transformar a realidade injusta, outros sucumbem à pressão social, abdicando de seus valores. Essa situação reflete como a identidade é moldada por fatores externos, ela não é fixa, mas está em constante mudança com base nas vivências. Além de documentarem as violações dos direitos humanos, esses filmes atuam como ferramentas de mobilização social, dando voz a experiências silenciadas e promovendo a reflexão crítica sobre o passado. A interseção entre cinema, arte e ativismo evidencia que essas expressões não são apenas manifestações artísticas, mas também fundamentais para a construção identitária e a afirmação de direitos. Dessa forma, contribuem para um legado que transcende o tempo. Em suma, Ainda Estou Aqui se revela uma obra essencial para a compreensão da ditadura militar brasileira e seus impactos duradouros. Ao explorar a busca por justiça e a construção da identidade em meio à repressão, o filme convida o público a refletir sobre o passado e a importância da memória na construção de um futuro mais justo e democrático.

Palavras-chave: Cinema. Ditadura. Identidade.

Keywords: Cinema. Dictatorship. Identity.